



Revista Brasileira de Ciência do Solo

ISSN: 0100-0683

revista@sbccs.org.br

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

Brasil

Rodrigues de Lima, Cláudia Liane; Naito Pillon, Clenio; Akiyoshi Sanches Suzuki, Luis Eduardo;  
Coelho da Cruz, Lucia Elena

ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM PLANOSOLO HÁPLICO SOB SISTEMAS DE MANEJO  
COMPARADOS AOS DO CAMPO NATIVO

Revista Brasileira de Ciência do Solo, vol. 32, núm. 5, 2008, pp. 1849-1855  
Sociedade Brasileira de Ciência do Solo  
Viçosa, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180214065006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# **ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM PLANOSSOLO HÁPLICO SOB SISTEMAS DE MANEJO COMPARADOS AOS DO CAMPO NATIVO<sup>(1)</sup>**

**Cláudia Liane Rodrigues de Lima<sup>(2)</sup>, Clenio Naito Pillon<sup>(3)</sup>, Luis Eduardo  
Akiyoshi Sanches Suzuki<sup>(4)</sup> & Lucia Elena Coelho da Cruz<sup>(5)</sup>**

## **RESUMO**

Sistemas de manejo podem influenciar as condições físico-hídricas do solo e a produtividade das culturas. O objetivo deste estudo foi avaliar os atributos físicos de um Planossolo Háplico sob diferentes sistemas de manejo e compará-los com os encontrados no campo nativo. A densidade, a condutividade hidráulica de solo saturado, a porosidade e a agregação foram avaliadas nas camadas de 0,000–0,025; 0,025–0,075; 0,075–0,125; 0,125–0,175; 0,175–0,275 m. O sistema plantio direto e o preparo convencional apresentaram condições físico-hídricas similares, enquanto o solo sob campo nativo proporcionou condições adequadas ao crescimento e desenvolvimento de plantas por apresentar maior condutividade hidráulica, macroporosidade, porosidade total e agregação, e menor densidade do solo. Sugerem-se valores críticos para as plantas, respectivamente de densidade, de condutividade hidráulica saturada, de diâmetro médio ponderado de agregados de 1,56 Mg m<sup>-3</sup>; 16,18 mm h<sup>-1</sup> e 2,49 mm.

**Termos de indexação:** densidade do solo, condutividade hidráulica de solo, porosidade do solo, agregação do solo.

---

<sup>(1)</sup> Recebido para publicação em janeiro de 2008 e aprovado em agosto de 2008.

<sup>(2)</sup> Professora, Departamento de Solos, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Campus Universitário s/n, Caixa Postal 96010-900 Pelotas (RS). E-mail: [crlima@yahoo.com.br](mailto:crlima@yahoo.com.br)

<sup>(3)</sup> Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, BR 392, km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas (RS). E-mail: [pillon@cpact.embrapa.br](mailto:pillon@cpact.embrapa.br)

<sup>(4)</sup> Professor, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Rua Dr. José Biscaino, 242, Pelotas, S. P., Cx. 1515, 96010-900 Pelotas (RS).

**SUMMARY: PHYSICAL ATTRIBUTES OF AN ALBAQUALF UNDER MANAGEMENT SYSTEMS IN COMPARISON WITH THOSE UNDER NATIVE GRASSLAND**

*The soil management may influence soil hydro-physical conditions and crop yield. The objective of this study was to determine soil physical properties of an Albaqualf under management systems and to compare them with those under a native pasture. The bulk density, saturated hydraulic conductivity, macroporosity, microporosity, total porosity and aggregation were evaluated in the soil layers 0–0.025; 0.025–0.075; 0.075–0.125; 0.125–0.175; and 0.175–0.275 m. The hydro-physical soil conditions in no-till and conventional systems were similar. The conditions in the soil under native grassland were more adequate for crop development due to a higher hydraulic conductivity, macroporosity, total porosity and aggregation and lower bulk density. Critical values considered adequate for the crop development of 1.56 Mg m<sup>-3</sup>; 16.18 mm h<sup>-1</sup> and 2.49 mm, respectively, for bulk density, saturated hydraulic conductivity and mean weight diameter were suggested.*

*Index terms:* bulk density, hydraulic conductivity, soil porosity, soil aggregation.

## INTRODUÇÃO

Propriedades físicas têm sido utilizadas na avaliação da qualidade estrutural de solos. Terras baixas apresentam limitações naturais, que são intensificadas pelo cultivo e pelo tráfego de máquinas agrícolas (Lima et al., 2008; Louzada et al., 2008). Nessas áreas, sistemas de manejo inadequados têm alterado a densidade, a porosidade (Pedrotti et al., 2001; Lima et al., 2006) e a agregação do solo (Lima et al., 2003; Tavares Filho et al., 2005; Reichert et al., 2006).

A agregação é dependente de agentes cimentantes como polissacarídeos (agentes transitórios), raízes e hifas de fungos (agentes temporários) e cátions associados a compostos aromáticos recalcitrantes, adsorvidos a polímeros (agentes persistentes), os quais permanecem de forma diferenciada no solo (Tisdall & Oades, 1982). Os sistemas de manejo, além de influenciar a agregação (Li et al., 2006; Keller et al., 2007), controlam a permanência desses agentes cimentantes. A permanência da cobertura vegetal sobre o solo pode diminuir a energia cinética imposta pelas gotas da chuva, diminuindo os processos de erosão e a perda de nutrientes e de água (Dedecek, 1989). A estabilidade estrutural tem importância no que se refere à umidade e à dinâmica de nutrientes do solo e à produtividade agrícola (Carter, 2002), mas não representa uma propriedade única na avaliação da degradação do solo (Boyx-Faios et al., 2001). A condutividade hidráulica tem sido útil na diferenciação dos efeitos de sistemas de preparo e na movimentação de água no perfil (Assis & Lanças, 2005). Em um Planossolo, Lima et al. (2002) concluíram que o sistema natural apresentou condutividade hidráulica mais de 100 % superior ao sistema de manejo convencional.

Estudos envolvendo solos de terras baixas do Rio

de manejo que propiciem a manutenção ou o incremento da qualidade física e da produtividade agrícola.

Propriedades físicas críticas ao crescimento e desenvolvimento de plantas têm sido apontadas por Lima et al. (2007). No entanto, ainda não existem valores de propriedades físicas consideradas críticas para os limitantes do crescimento de culturas e que já estejam adequadamente validados na avaliação da qualidade de solos de várzea. O objetivo deste estudo foi avaliar os atributos físicos de um Planossolo Háplico sob diferentes sistemas de manejo e compará-los com os encontrados no campo nativo, em busca de alternativas que viabilizem melhor aproveitamento e conhecimento das áreas de terras baixas com vistas à manutenção ou ao incremento da qualidade dos solos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estação Experimental das Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, Centro do Leão, RS, (31° 49' Sul; 52° 27' Oeste, altitude 14 m), em um Planossolo Háplico (Embrapa, 2003), com textura superficial franco (370 g kg<sup>-1</sup> de silte, 460 g kg<sup>-1</sup> de areia e 170 g kg<sup>-1</sup> de argila). O clima da região, de acordo com a classificação climática de Wilhelm Köppen, é do tipo Cfa (C: clima temperado, f: quente, com temperatura média do mês mais frio inferior a 10 °C; f: em nenhum mês a precipitação pluvial é menor que 60 mm; a: temperatura do mês mais quente superior a 22 °C).

Este estudo insere-se em um conjunto de ações experimentais programadas e implementadas entre 2003 e 2005. Na implantação do experimento, o solo foi revolvido com grade aradora (preparo primário) e granulado (preparo secundário). Na primeira etapa

## ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM PLANOSSOLO HÁPLICO SOB SISTEMAS DE MANEJO...

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas divididas (três repetições), composto por cinco sistemas de cultura e dois sistemas de preparo de solo (plantio direto, PD e preparo convencional, PC). Os sistemas de cultura estão dispostos em parcelas (34 x 34 m) e os sistemas de preparo de solo em subparcelas de 17 x 34 m. Os sistemas de cultura contemplam culturas de interesse comercial no verão alternativas para o arroz irrigado, e culturas de cobertura no inverno, sendo três sistemas em sucessão e dois sistemas em rotação no verão. O manejo de adubação adotado esteve sempre baseado na recomendação de adubação de manutenção para as culturas de verão, utilizando-se fontes minerais de uréia, superfosfato triplo e KCl, e de cobertura com N, somente para o milho e o sorgo. No sistema PC, o manejo do solo foi realizado com grade aradora seguida de grade niveladora. A semeadura das culturas de verão foi realizada com auxílio de máquina semeadora em linha, e as culturas de cobertura de inverno semeadas a lanço nos dois sistemas de preparo (PD e PC).

Para o estudo de propriedades físicas, foram escolhidos dois sistemas de preparo do solo (PD e PC) e o sistema de cultura que contempla azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) + cornichão (*Lotus corniculatus*), como culturas de cobertura no inverno e rotação soja (*Glycine Max* L.)/milho (*Zea mays* L.)/sorgo (*Sorghum vulgare*) no verão. Em junho/2006, após cinco cultivos, com uma adição total de 13,7 e 20,92 Mg ha<sup>-1</sup> de matéria seca para os sistemas PD e PC respectivamente, foram coletadas amostras de solo com estrutura preservada e não-preservada. Amostras indeforadas de solo foram retiradas utilizando-se cilindros metálicos de duas dimensões (0,05 e 0,05 m; e 0,05 e 0,025 m, de diâmetro e altura, respectivamente). A amostragem foi efetuada em cinco camadas de solo (0,000–0,025; 0,025–0,075; 0,075–0,125; 0,125–0,175; 0,175–0,275 m). Como referência, amostrou-se uma área sob campo nativo (CN), adjacente ao experimento, cujo tipo de solo, relevo e demais características são consideradas representativas da condição original da área experimental, anterior a seu uso agrícola.

Em laboratório, foram determinadas a densidade (D<sub>S</sub>) (Blake & Hartge, 1986), a macroporosidade (M<sub>A</sub>), a microporosidade (M<sub>I</sub>) e a porosidade total (P<sub>T</sub>) do solo (Embrapa, 1997). A condutividade hidráulica de solo saturado (K<sub>θS</sub>) foi quantificada com o auxílio de um permeâmetro de carga constante (Libardi, 2005) em triplicata de laboratório.

A distribuição de agregados estáveis em água, em diferentes classes de tamanho (AEA, %), e o diâmetro médio ponderado dos agregados (DMPA, mm) foi feita conforme o método descrito em Kemper & Rosenau (1986) e Palmeira et al. (1999), que utiliza o aparelho de oscilação vertical Yoder (1936). O cálculo de agregados estáveis em água nas diferentes classes de tamanho (4,76; 2,00; 1,00; 0,50; 0,25 e menor que

$$AEA = \left[ \frac{\sum_{i=1}^n (MAEA_i - mi)}{\sum_{i=1}^n (MAEA_i - mi)} \right] \times 100$$

$$DMPA = \left[ \frac{\sum_{i=1}^n DM_i \times (MAEA_i - mi)}{\sum_{i=1}^n (MAEA_i - mi)} \right]$$

sendo: MAEA<sub>i</sub> = massa de agregados (g) + matéria inerte na classe i (g); mi = massa de material inerte na classe i (g); DM<sub>i</sub> = diâmetro médio da classe i (mm). Para separação de macro e de microagregados, adotou-se o critério de Tisdall & Oades (1982), que considera o diâmetro de 0,25 mm como limite entre as classes.

Para avaliar os resultados obtidos, foram efetuadas a análise de variância, o teste de comparação de médias que considera a diferença mínima significativa da regressão linear simples a 5 %.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve significativa interação entre sistema de manejo e camadas para a densidade, macroporosidade, microporosidade e porosidade total do solo (Quadro 1). Efeito significativo do manejo e da profundidade das camadas de solo, com exceção de 0,125 a 0,175 m (Quadro 1). O incremento de D<sub>S</sub> na camada de 0,125 a 0,175 m no sistema PD corrobora com conclusões de Pedrotti et al. (2001) sobre um Planossolo. Neste fato deve-se ao acúmulo das pressões exercidas pelo trânsito de máquinas e à não-mobilização do solo, resultante da grande aradora e niveladora, efetuados anualmente antes da implantação das culturas de verão.

O CN, com exceção da camada de 0,025 a 0,075 m, apresentou o menor valor de D<sub>S</sub>. Valores similares a D<sub>S</sub> foram obtidos no sistema PD e no PC em todas as camadas de solo, com exceção de 0,125 a 0,175 m (Quadro 1). O incremento de D<sub>S</sub> na camada de 0,125 a 0,175 m no sistema PD corrobora com conclusões de Pedrotti et al. (2001) sobre um Planossolo. Neste fato deve-se ao acúmulo das pressões exercidas pelo trânsito de máquinas e à não-mobilização do solo, resultante da grande aradora e niveladora, efetuados anualmente antes da implantação das culturas de verão.

A M<sub>A</sub> foi maior no CN em todas as camadas de solo, apresentando similaridade ao PD somente na camada de 0,025 a 0,075 m (Quadro 1). Possivelmente os efeitos positivos do mínimo revolvimento do solo sobre a porosidade no sistema PD são significativos em anos subseqüentes à condução do experimento. Em comparação a outros sistemas de manejo, Libardi et al. (2006) apresentaram maiores valores de porosidade total até a profundidade de 0,20 m em um Planossolo sob PD.

O sistema PD e o PC apresentaram resultados similares de P<sub>T</sub> nas camadas de 0,025 a 0,075; 0,075 a 0,125; 0,125 a 0,175 e 0,175 a 0,275 m (Quadro 1). Os valores medidos de K<sub>θS</sub> foram influenciados pelos sistemas de manejo (p < 0,0001), não havendo diferença entre as camadas analisadas (p > 0,5258). Resultados similares de

**Quadro 1. Densidade ( $D_s$ ), macro ( $M_A$ ) e microporosidade ( $M_p$ ), porosidade total ( $P_T$ ) e condutividade hidráulica ( $K\theta s$ ) de um Planossolo Háplico sob sistemas de manejo**

Camada	Sistema de manejo <sup>(1)</sup>			Média
	PD	PC	CN	
m				
0,000 –0,025	1,62 aB	1,61 aBC	1,29 bB	1,51
0,025 –0,075	1,55 ab	1,56 aC	1,48 aA	1,53
0,075 –0,125	1,66 ab	1,70 aAB	1,57 bA	1,64
0,125 –0,175	1,81 aa	1,69 bAB	1,54 cA	1,68
0,175 –0,275	1,82 aa	1,77 aA	1,48 bA	1,69
Média	1,69	1,67	1,47	
			$D_s$ , $\text{Mg cm}^{-3}$	
0,000 –0,025	0,16 bA	0,10 cA	0,24 aA	0,17
0,025 –0,075	0,08 abB	0,05 bB	0,10 aB	0,07
0,075 –0,125	0,06 bBC	0,04 bB	0,10 aB	0,07
0,125 –0,175	0,03 bc	0,04 bB	0,11 aB	0,06
0,175 –0,275	0,02 bc	0,03 bB	0,12 aB	0,06
Média	0,07	0,05	0,13	
			$M_A$ , $\text{m}^3 \text{m}^{-3}$	
0,000 –0,025	0,33 ba	0,32 bA	0,44 aA	0,36
0,025 –0,075	0,29 bb	0,32 aAB	0,33 aB	0,31
0,075 –0,125	0,29 ab	0,30 aBC	0,29 aC	0,29
0,125 –0,175	0,28 bb	0,31 aABC	0,29 abC	0,29
0,175 –0,275	0,29 ab	0,30 aC	0,29 aC	0,29
Média	0,30	0,31	0,33	
			$M_p$ , $\text{m}^3 \text{m}^{-3}$	
0,000 –0,025	0,49 bA	0,42 cA	0,67 aA	0,53
0,025 –0,075	0,37 bB	0,37 bB	0,42 aB	0,39
0,075 –0,125	0,35 BBC	0,34 bC	0,39 aB	0,36
0,125 –0,175	0,32 cc	0,35 bBC	0,41 aB	0,36
0,175 –0,275	0,32 bc	0,33 bC	0,41 aB	0,35
Média	0,37	0,36	0,46	
			$P_T$ , $\text{m}^3 \text{m}^{-3}$	
0,000 –0,025	2,33	2,56	24,34	9,74 A
0,025 –0,075	3,98	4,59	21,44	10,01 A
0,075 –0,125	6,86	0,69	7,27	4,94 A
0,125 –0,175	2,33	1,55	18,28	7,39 A
0,175 –0,275	0,93	0,00	20,68	7,20 A
Média	3,29 b	1,88 b	18,40 a	
			$K\theta s$ , $\text{mm h}^{-1}$	
0,000 –0,025	2,33	2,56	24,34	9,74 A
0,025 –0,075	3,98	4,59	21,44	10,01 A
0,075 –0,125	6,86	0,69	7,27	4,94 A
0,125 –0,175	2,33	1,55	18,28	7,39 A
0,175 –0,275	0,93	0,00	20,68	7,20 A
Média	3,29 b	1,88 b	18,40 a	

<sup>(1)</sup> PD: plantio direto, PC: preparo convencional, CN: campo nativo. Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha e maiúsculas na coluna não diferem entre si pelo teste que considera a diferença mínima significativa a  $p < 0,05$ .

maior quantidade de raízes e de matéria orgânica, e a menor compactação do solo (menor densidade, maior macroporosidade e porosidade total) favoreceram aumento de  $K\theta s$  no CN.

Em comparação aos sistemas PD e PC, o maior DMPA foi observado no CN (Quadro 2). Valores maiores desta propriedade apresentaram-se principalmente nas camadas de 0,075 a 0,125 e de 0,125 a 0,175 m. O maior DMPA no CN refletiu sobre a maior e a menor quantidade de macroagregados e de microagregados do solo, respectivamente (Quadro 2). A macroagregação dos sistemas seguiu, respectivamente, a tendência: CN > PD > PC. Em comparação ao PD e ao CN, o PC causa a quebra de agregados de maior tamanho pelo intensivo revolvimento do solo (Tisdall & Oades, 1982; Jiao et al., 2006).

Até a profundidade de 0,175 m, observou-se uma percentagem similar de agregados retidos nas peneiras com diâmetro de 8,00 a 4,76; 4,76 a 2,00; 2,00 a 1,00 e < 0,25 mm (Figura 1a,b,c,d). A menor concentração de agregados em classes de menor tamanho e, por sua vez, maior quantidade de agregados de maior

contribuem na agregação pela aproximação das partículas do solo (Carter, 2002; Six et al., 2004). Watts et al. (1997) indicam que as pastas normalmente incrementam o teor de matéria orgânica e a estabilidade de agregados do solo.

A partir da quantificação das propriedades físicas do solo, foram estabelecidas equações lineares de regressão. Verificou-se pelo coeficiente de determinação ( $R^2$ ) que a variação da  $M_A$ , da  $K\theta s$  e do DMPA foi dependente da  $D_s$  em, respectivamente, 63, 37 e 10%. A  $M_A$ , a  $K\theta s$  e o DMPA estiveram inversamente associados à  $D_s$ , indicado pelos valores negativos dos coeficientes angulares de ajuste dos modelos (Figura 3). Esses resultados sugerem uma estimativa adequada de valores críticos de propriedades hídricas no crescimento e desenvolvimento das plantas a partir de valores de aeração e densidade do solo.

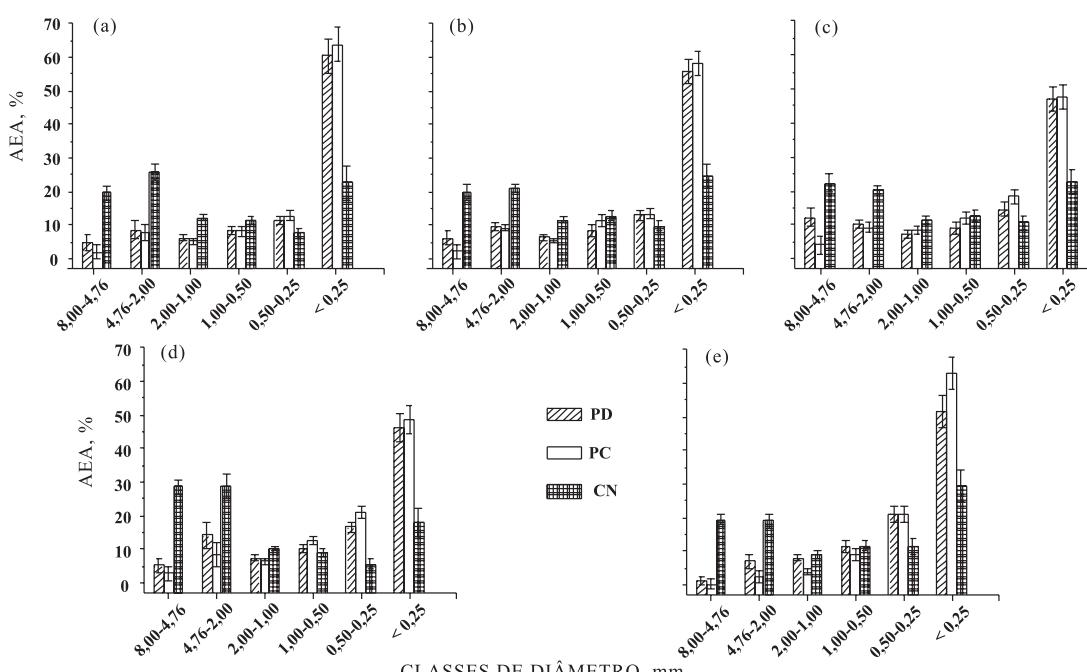
Considerando-se que a  $M_A$  foi sensivelmente influenciada pela  $D_s$  ( $F = 150,52$ ;  $CV = 43,62$ ), uma  $M_A$  de  $0,10 \text{ m}^3 \text{m}^{-3}$ , valor sugerido por Grable & Siemer (1968) como crítico ao crescimento radicular, é função da limitada difusão de  $O_2$  no solo na

## ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM PLANOSOLO HÁPLICO SOB SISTEMAS DE MANEJO...

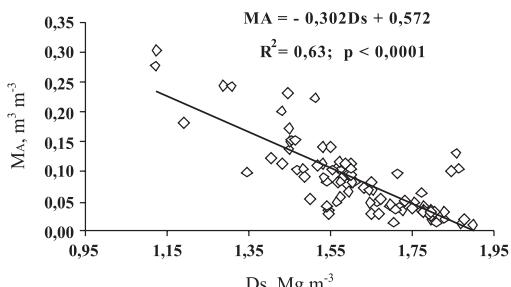
**Quadro 2.** Diâmetro médio ponderado de agregados (DMPA), macro e microagregados de um Plano Háplico sob sistemas de manejo

Camada	Sistema de manejo <sup>(1)</sup>			Média
	PD	PC	CN	
m				
0,000 – 0,025	1,08	0,86	3,08	1,67 B
0,025 – 0,075	1,25	0,97	2,81	1,68 B
0,075 – 0,125	1,65	3,22	2,93	2,60 A
0,125 – 0,175	1,46	1,01	3,74	2,07 AB
0,175 – 0,275	0,83	0,45	2,64	1,31 B
Média	1,25 b	1,30 b	3,04 a	
Macroagregados, %				
0,000 – 0,025	39,58	36,37	77,25	51,07 B
0,025 – 0,075	44,09	42,02	75,37	53,83 B
0,075 – 0,125	53,09	52,25	77,28	60,87 A
0,125 – 0,175	53,79	51,60	82,13	62,51 A
0,175 – 0,275	48,66	36,94	70,77	52,12 B
Média	47,84 b	43,84 c	76,56 a	
Microagregados, %				
0,000 – 0,025	60,42	63,63	22,75	48,93 A
0,025 – 0,075	55,90	57,98	24,63	46,17 A
0,075 – 0,125	46,91	47,75	22,72	39,13 B
0,125 – 0,175	46,21	48,40	17,87	37,49 B
0,175 – 0,275	51,34	63,06	29,23	47,88 A
Média	52,16 b	56,16 a	23,44 c	

<sup>(1)</sup> PD: plantio direto, PC: preparo convencional, CN: campo nativo. Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha e maiúsculas na coluna não diferem entre si pelo teste que considera a diferença mínima significativa a  $p < 0,05$ .



**Figura 1.** Agregados do solo estáveis em água (AEA) nas diferentes classes de diâmetro, nas camadas 0,000–0,025; (b) 0,025 a 0,075; (c) 0,075–0,125; (d) 0,125 a 0,175 e (e) 0,175 a 0,275 m de um Plano Háplico sob sistemas de manejo. PD: plantio direto, PC: preparo convencional, CN: campo nativo. Barras verticais indicam a diferença mínima significativa a 5 % em cada classe de agregados entre sistemas de manejo do solo.



**Figura 2.** Relação obtida entre macroporosidade ( $M_A$ ) e densidade ( $D_s$ ) de um Planossolo Háplico.

**Quadro 3. Parâmetros dos modelos:** (i)  $D_s = a + b \times K\theta s$  ( $p < 0,0001$ ;  $F = 52,40$ ;  $CV = 8,08\%$ ;  $R^2 = 0,37$ ) e (ii)  $D_s = a + b \times DMPA$  ( $p < 0,0001$ ;  $F = 22,89$ ;  $CV = 9,12\%$ ;  $R^2 = 0,20$ ) de um Planossolo Háplico

Parâmetro	Valor estimado	Ero -padrão	Valor t	Pr > t
i				
a	1,6690	0,01592	104,85	< 0,0001
b	- 0,00677	0,0009	- 7,24	< 0,0001
ii				
a	1,7272	0,0289	59,61	< 0,0001
b	- 0,0683	0,0142	- 4,78	< 0,0001

de  $1,50 \text{ Mg m}^{-3}$  comprometia o crescimento da parte aérea de soja, do algodão e do milho em um Latossolo.

A partir da  $D_s = 1,56 \text{ Mg m}^{-3}$  e dos modelos de regressão (Quadro 3), quantificaram-se os valores de  $K\theta s$  e de DMPA considerados críticos ao crescimento radicular, obtendo-se  $16,18 \text{ mm h}^{-1}$  para a  $K\theta s$  e  $2,49 \text{ mm}$  para o DMPA. Suzuki et al. (2007), considerando uma porosidade de aeração de  $0,10 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$  em um Argissolo, encontraram um valor crítico de  $K\theta s$  no crescimento de culturas semelhante ( $17,38 \text{ mm h}^{-1}$ ) ao obtido neste estudo.

De forma geral, considerando-se os valores médios e críticos das propriedades físicas (Quadros 1, 2 e 3 e Figura 2), somente o solo sob CN apresenta condições mais adequadas ao crescimento de plantas. O estabelecimento de relações simples e quantitativas a partir da  $D_s$  apresenta vantagem por ser um processo rápido, de fácil mensuração e de baixo custo de avaliação. No entanto, estudos adicionais devem ser implementados em solos de terras baixas para melhor entendimento e validação dos valores críticos de propriedades físicas quanto ao suprimento adequado de  $O_2$  para organismos animais e vegetais. O monitoramento da qualidade estrutural em ambiente de terras baixas constitui etapa importante na definição e nos ajustes de práticas conservacionistas de

## CONCLUSÕES

O sistema plantio direto e o preparo convencional apresentaram condições físico-hídricas similares, enquanto o solo, sob campo nativo, proporcionou condições mais adequadas ao crescimento de plantas por apresentar maior condutividade hidráulica, macroporosidade, porosidade total e agregação e menor densidade do solo. Os valores críticos ao crescimento de plantas, respectivamente de densidade, de condutividade hidráulica saturada, e de diâmetro médio ponderado de agregados foram  $1,56 \text{ Mg m}^{-3}$ ,  $16,18 \text{ mm h}^{-1}$  e  $2,49 \text{ mm}$ .

## LITERATURA CITADA

- ASSIS, R.L. & LANÇAS, K.P. Avaliação dos atributos físicos de um Nitossolo Vermelho distroférrico sob sistema plantio direto, preparo convencional e mata nativa. *R. Bras. Solo*, 29:512-522, 2005.
- BLAKE, G.R. & HARTGE, K.H. Bulk density. In: KLUTH, ed. Methods of soil analysis: Physical and mineralogical methods. 2.ed. Madison, American Society of Agronomy and Soil Science Society of America, 1986. p.363-375.
- BOYX-FAYOS, C.; CALVO-CASES, A.; IMENSON, A.; SORIANO-SOTO, M.D. Influence of soil properties on the aggregation of some Mediterranean soils and the effect of aggregate size and stability as land degradation indicators. *Catena*, 44:47-67, 2001.
- CARTER, M.R. Soil quality for sustainable land management: Organic matter and aggregation interactions that maintain soil functions. *Agron. J.*, 94:38-47, 2002.
- DEDECEK, R.A. Coberturas permanentes do solo na conservação da terra sob condições de cerrado. *Pesq. Agropec. Bras.*, 24:488, 1989.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA DE PESQUISA DE AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de métodos de análise de solos. 2.ed. Rio de Janeiro, 1997. 212p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA DE PESQUISA DE AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.
- GRABLE, A.R. & SIEMER, E.G. Effects of bulk density, aggregate size and soil water suction on oxygen diffusion, redox potential and elongation of corn roots. *Soil Sci. Am. J.*, 32:18-186, 1968.
- JIAO, Y.; WHALEN, J.K. & HENDERSHOT, W.H. No-till and manure applications increase aggregation and improve nutrient retention in a sandy-loam soil. *Geoderma*, 134:24-33, 2006.
- KELLER, T.; ARVIDSSON, L. & DEXTER, A.R. Soil

## ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM PLANOSSOLO HÁPLICO SOB SISTEMAS DE MANEJO...

- KEMPER, W.D. & ROSENAU, R.C. Aggregate stability and size distribution. In: KLUTE, A., ed.. Methods of soil analysis. 2.ed. Madison, Wisconsin, American Society of Agronomy, Soil Science Society of America, 1986. p.425-441.
- LI, X.G.; LI, F.M.; RENGEL, Z.; SINGH, B. & WANG, Z.F. Cultivation effects on temporal changes of organic carbon and aggregate stability in desert soils of Hexi Corridor region in China. *Soil Till. Res.*, 91:22-29, 2006.
- LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2005. 335p.
- LIMA, A.C.R.; HOOGMOED, W. & BRUSSARD, L. Soil quality assessment in rice production systems: Establishing a minimum data set. *J. Environ. Qual.*, 37:623-630, 2008.
- LIMA, C.L.R.; PAULETTO, E.; GOMES, A.S.; HARTWIG, M.P. & PASSIANOTO, C.C. Compactação de um Planossolo em função de sistemas de manejo. *R. Bras. Agroci.*, 12:179-182, 2006.
- LIMA, C.L.R.; PAULETTO, E.A.; GOMES, A.S. & SILVA, J.B. Estabilidade de agregados de um Planossolo sob diferentes sistemas de manejo. *R. Bras. Ci. Solo*, 27:199-205, 2003.
- LIMA, A.C.R.; PAULLETO, E.A.; LIBARDI, P.L.; SILVA, A.G. & PINTO, L.F.S. Hydraulic characterization of a lowland soil under long-term management systems. *Adv. Geocol.*, 35:247-257, 2002.
- LIMA, C.L.R.; REINERT, D.; REICHERT, J.M.; SUZUKI, L.E.A.S. & HILBIG, V.S. Densidade crítica ao crescimento de plantas considerando água disponível e resistência à penetração de um Argissolo Vermelho distrófico arênico. *Ci. Rural*, 37:1166-1169, 2007.
- LOUZADA, J.A.; CAICEDO, N. & HELFER, F. Condições de drenagem relacionadas ao trânsito de máquinas em solo de várzea (RS-Brasil). *Rev. Bras. Eng. Agric. Amb.*, 12:98-106, 2008.
- PALMEIRA, P.R.T.; PAULETTO, E.A.; TEIXEIRA C.F.A.; GOMES A.S. & SILVA, J.B. Agregação de um Planossolo submetido a diferentes sistemas de cultivo. *R. Bras. Ci. Solo*, 23:189-195, 1999.
- PEDROTTI, A.; PAULETTO, E.A.; GOMES, A.S.; TURATTI, A.L. & CRESTANA, S. Sistemas de cultivo de arroz irrigado e a compactação de um Planossolo. *Pesq. Agropec. Bras.*, 36:709-715, 2001.
- REICHERT, J.M.; LIMA, C.L.R.; DALMOLIN, R.; REINERT, D.J.; GONÇALVES, C. & NUNES, M. Agregação de um Planossolo sistematizado há um ano e sob cultivo de arroz irrigado. *Ci. Rural*, 36:837-843, 2006.
- SILVA, G.J.; MAIA, J.C.S. & BIANCHINI, A. Crescimento de parte aérea de plantas cultivadas em vaso, submetidas a irrigação subsuperficial e a diferentes graus de compactação de um Latossolo Vermelho-Escuro distroférrico. *R. Bras. Ci. Solo*, 30:31-40, 2006.
- SIX, J.; FELLER, C.; DENEF, K.; OGLE, S.M.; SA MACHADO, A.; ALBRECHT, A. Soil organic matter, biota and aggregation in temperate and tropical soils - Effects of tillage. *Agronomie*, 22:755-775, 2002.
- SUZUKI, L.E.A.S.; REICHERT, J.M.; REINERT, D. & LIMA, C.L.R. Grau de compactação, propriedades físicas e rendimento de culturas em Latossolo e Argissolo. *Pesq. Agropec. Bras.*, 42:1159-1167, 2007.
- SUZUKI, L.E.A.S.; REINERT, D.; REICHERT, J.M. & LIMA, C.L.R. Densidade restritiva ao crescimento radicular e sua relação com a densidade crítica e com a função da argila. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA Água. NOVOS DESAFIOS DO CARBONO DO MATERIAIS. CONSERVACIONISTA, 16., Aracaju, 2006. Aracaju, 2006. CD-ROM.
- TAVARES FILHO, J.; GRIMALDI, M. & TESSIER, A. Compressibilidade de agregados de um Latossolo Amarelo da Amazônia em resposta ao potencial da água do solo. *R. Bras. Ci. Solo*, 29:489-495, 2005.
- TISDALL, J.M. & OADES, J.M. Organic matter and stable aggregates in soils. *J. Soil Sci.*, 33:141-163, 1981.
- YAVUZCAN, H.G. Wheel traffic impact on soil conditions influenced by tillage in Central Anatolia. *Soil Till. Res.*, 54:129-138, 2000.
- YODER, R.E. A direct method of aggregate analysis and a study of the physical nature of erosion loss. *Am. Soc. Agron.*, 28:337-351, 1936.
- WATTS, C.W. & DEXTER, A.R. The influence of organic matter on soil properties and its effect on soil stability in reducing the destabilization of soil by simulated traffic. *Soil Till. Res.*, 42:253-275, 1997.